

Agronegócio

Vacaria é referência
no cultivo de maçãs

Quase 90% das exportações do município dos Campos de Cima da Serra são da comercialização da fruta

Eduardo Torres

Nos Campos de Cima da Serra, Vacaria é a referência no cultivo de maçãs. Quase 90% de todas as exportações do município, que ocupa a 57ª posição entre os maiores exportadores gaúchos, é de maçãs, peras e marmelos. “É o último rincão de resistência na produção da maçã. Em todo o Estado, são 370 produtores, sendo 330 na região de Vacaria. Temos potencial produtivo muito grande, passamos de 1 milhão de toneladas da fruta no mercado nacional, agora nosso desafio é melhorarmos a imagem da maçã gaúcha e o alcance no exterior. O ideal é conseguirmos exportar mais do que 10% do que vendemos no Brasil”, diz o presidente da Associação Gaúcha de Produtores de Maçã (Agapomi), José Sozo.

A última safra do País resultou em 501,9 mil toneladas de maçãs, sendo 338 mil toneladas, ou 67,3%, de produção gaúcha. Entre os 14,4 mil hectares cultivados neste ano no Rio Grande do Sul, Vacaria e Bom Jesus concentraram 8,5 mil hectares. O



AGAPOMI/DIVULGAÇÃO/JC

Rio Grande do Sul tem 370 produtores de maçã, sendo 330 em Vacaria

processo de refrigeração das frutas para a venda também é concentrado nos Campos de Cima da Serra, onde estão 73% dessas estruturas. “A gala, principal cultivar da região, é muito desejada no mercado. E tem sido sinônimo do desenvolvimento de Vacaria. Em 20 anos, o orçamento do município triplicou”, comenta Sozo. Não à toa, Vacaria tem o maior VAB Agrícola das regiões retratadas neste Mapa Econômico, e também o 2º maior no Estado.

A Serra e os Campos de Cima da Serra têm ainda destaque em cultivos como o do pêssego, com o domínio da produção da fruta de mesa, milho e feijão. E o mais curioso. Caxias do Sul, mesmo sendo um dos municípios mais

industrializados, é também o maior produtor de hortifrutigranjeiros. São mais de 50 culturas em propriedades familiares, que garantem 75% do abastecimento da Ceasa na Serra e 25% em Porto Alegre. São 21 mil hectares de cultivos, com a uva de mesa sendo a principal plantação.

Municípios que se destacam na produção de maçãs

- Vacaria
- Bom Jesus
- Caxias do Sul
- São Francisco de Paula
- Monte Alegre dos Campos

Fonte: Agapomi

Conservas Oderich e o pioneirismo nos enlatados

Ao longo deste ano, a Oderich, de São Sebastião do Caí, investe R\$ 45 milhões para avançar no mercado nacional de conservas. Faz aportes, principalmente, no desenvolvimento de novas embalagens exclusivas, que vão além da linha dos sachês, por exemplo. A empresa dedica ainda recursos para uma nova tecnologia em defumadores de salsichas.

É que seguir apostando no fortalecimento da produção a partir do Vale do Caí, hoje, para o mundo, está no DNA da família que é pioneira não apenas entre os produtores de conservas no País, segmento no qual estão entre as preferências do consumidor da Região Sul e de todo o Brasil, mas da própria industrialização gaúcha.

“Hoje, nossa unidade em São Sebastião do Caí mantém a atividade que está nas nossas raízes, com produção dos itens de carne suína, bovina e de aves, entre enlatados e congelados. Além de patês, feijoada, maionese, catchup, mostarda e molhos. As salsichas, que durante anos foram o carro-chefe, hoje garantem em muito a nossa presença no exterior. Já exportamos para até 80 países, e hoje as vendas para o exterior respondem por 45% da nossa receita”, diz o CEO da empresa, Marcos Oderich.

Entre os 2,3 mil funcionários atuais da empresa, 1 mil

atuam em São Sebastião do Caí. As carnes e miudezas da Oderich representam 93% das exportações do município, que ocupa o 42º lugar entre as exportações das cidades gaúchas entre janeiro e setembro.

O auge das salsichas enlatadas, que chegaram a representar 80% das receitas da Oderich, passou. Vieram legumes e também doces em conserva. Um frigorífico próprio na Campanha garante o abastecimento à unidade do Caí. Assim como uma fábrica de latas própria, em Eldorado do Sul, garante a demanda da empresa e a venda para terceiros. Há ainda produção de legumes em Goiás e de conservas no Sul do Estado. Toda a produção é distribuída a partir de São Sebastião do Caí. “A Oderich tem hoje um papel muito importante no combate à fome e no fornecimento de alimentos em continentes que dependem do alimento enlatado, dos embutidos e congelados. Países da África, Oriente, Caribe e Leste Europeu foram mercados que descobrimos e nos estabelecemos nesses últimos 30 anos”, conta o CEO da empresa.

Da fábrica de São Sebastião do Caí saem, por exemplo, os kits de alimentos comprados pelas Forças Armadas brasileiras e de outros países para o fornecimento a refugiados e em zonas de guerra.

Plantio da bergamota se destaca em municípios do Vale do Caí

Do vaporizador que refresca o ambiente na casa da família ao batom usado pela esposa, é a essência das bergamotas produzidas pelo agricultor Gustavo Viegas que mostram, a cada safra, o tamanho da eficiência desta produção. A venda dos frutos verdes para a elaboração de essências à indústria cosmética, que são processados por quatro empresas da região do Vale do Caí, já representa até 15% do

Municípios que se destacam na produção de bergamotas

- Montenegro
- Pareci Novo
- São José do Sul
- Harmonia
- Veranópolis

faturamento da propriedade, em Montenegro, no Vale do Caí.

É que o cultivo de frutas, além das uvas, é uma das principais potencialidades das regiões deste Mapa Econômico do RS. Um potencial que, em 1996, estimulou, por exemplo, a Bom Princípio Alimentos a industrializar o que se produz na região. A empresa, que hoje tem fábrica com 14 mil metros quadrados em Tupandi, e pretende investir na sua ampliação a partir de 2024, emprega 270 pessoas. A produção começou com a venda de geleias, chimias e recheios à base de frutas, e hoje inclui conservas, laticínios e chocolates.

Viegas herdou a produção do pai e do avô, que começaram a plantar bergamotas nos anos 1980, e hoje ele cultiva 17

hectares. Neste ano, a produção chega a 198 toneladas de bergamotas colhidas. Desde 2006, ele é um dos fornecedores da Ceasa, em Porto Alegre. “O cultivo da bergamota é muito favorecido aqui em Montenegro e no Vale do Caí. A terra é mais argilosa, o relevo ajuda e a logística é favorável. O mercado prefere nossa bergamota em relação a outros estados brasileiros, porque tem mais sabor e coloração. É uma cultura que herdei e, quem sabe, minhas filhas, que ainda são pequenas, vão levar adiante.”

No município que neste ano cultivou 3,3 mil hectares, um quarto da produção de todo o Estado, foram colhidas 54 mil toneladas de bergamotas em 2023. Um potencial que é estimulado pelo governo local, com

aportes para estoque, terraplanagem e equipamentos para abertura de açudes. Investimentos que Viegas não abre mão na sua propriedade. “Fizemos um açude em 2019, adquirimos maquinário e, posso dizer, saímos fortalecidos depois de três anos de estiagem no Estado. De uma perda que ficaria em torno de 40% da produção, conseguimos ter crescimento de 15%. Com o aumento da capacidade hídrica, agora avançando, tenho aumentado a produtividade das plantas”, explica o produtor.

A liderança no mercado das frutas também é observada perto dali, em Bom Princípio. Em um universo de 143 produtores, o município cultivou 1,2 milhão de plantas de morangos neste ano, 15% acima de 2022.

Outros cultivos importantes na região

Produção de pêssegos

- Pinto Bandeira
- Farroupilha
- Caxias do Sul
- Antônio Prado
- Campestre da Serra

Produção de milho

- Vacaria
- Muitos Capões
- Bom Jesus
- Esmeralda
- Caxias do Sul

Produção de feijão

- Muitos Capões
- Vacaria
- Bom Jesus
- Esmeralda
- Monte Alegre dos Campos

Fonte: Secretaria da Agricultura